

# FATORES EDUCACIONAIS PROMOVIDOS PELO IFMS AGENTES DE MUDANÇA NO ESTADO DE IDENTIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO<sup>1</sup>

Azenaide Abreu Soares Vieira <sup>2</sup>  
Rebeca Soares Nascimento <sup>3</sup>  
Isabela de Lima Gualberto<sup>4</sup>  
Gabriele Francine de Matos Nantes<sup>5</sup>

## RESUMO

A constituição da identidade acontece ao longo da vida do indivíduo, sendo mutável à medida que este interage socialmente. Estudos indicam que a adolescência é marcada por mudanças significativas de identidade, pois consiste no período em que o jovem precisa fazer escolhas importantes. Visto que o período da adolescência é dos 12 aos 21 anos de idade, muitas vezes, decidir o que fazer aos dezessete ou dezoito anos torna-se uma tarefa complexa. Sendo assim, é imprescindível à instituição de ensino médio atentar para promoção de atividades pedagógicas que ajudem o/a estudante-adolescente a fazer escolhas acadêmica e/ou profissional ao término da educação básica. Sendo assim, a presente pesquisa indica os principais fatores educacionais promovidos pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), *campus* Nova Andradina, agentes de mudança no estado de identidade de estudantes do Ensino Médio Integrado. Para tanto, a pesquisa assume uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa, utilizando de entrevistas para coleta de dados. Foram entrevistados dez (10) estudantes, metade (5) do sexo masculino e metade (5) do sexo feminino, sendo dois (2) de dezesseis, sete (7) de dezessete, e um (1) de dezoito anos de idade. Os resultados foram gerados com base nos princípios e etapas da Análise Textual Discursiva (ATD), e indicam que o principal fator de mudança de estado de identidade fomentado pelo IFMS junto aos estudantes refere-se ao tratamento. Nesse sentido, os estudantes afirmam que ao serem tratados com maior “liberdade” por professores, gestores e funcionários administrativos do IFMS, eles precisam aprender a gerenciar o tempo, o que os levam a adquirir maior responsabilidade com horários de ônibus e de aula, e com as entregas de atividades escolares demandadas pelos professores.

**Palavras-chave:** Estado de Identidade, Adolescência, Ensino Médio Integrado, IFMS.

## INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) preconiza a oferta de educação profissional integrada à educação

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com apoio financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Chamada Fundect n. 15/2022 - PICTEC - MS).

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, [azenaide.vieira@ifms.edu.br](mailto:azenaide.vieira@ifms.edu.br).

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, [rebeca.nascimento@estudante.ifms.edu.br](mailto:rebeca.nascimento@estudante.ifms.edu.br)

<sup>4</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, [isabela.gualberto@estudante.ifms.edu.br](mailto:isabela.gualberto@estudante.ifms.edu.br)

<sup>5</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, [gabriele.nantes@estudante.ifms.edu.br](mailto:gabriele.nantes@estudante.ifms.edu.br)

básica de nível médio a estudantes egressos do ensino fundamental. Nessa fase, segundo Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2003), o estudante encontra-se na fase da adolescência, período de muitas dúvidas e pressão social para que o indivíduo escolha o caminho profissional que deseja seguir. Sendo assim, é importante que a instituição educativa promova ações extracurriculares com intencionalidade de promover o desenvolvimento da identidade madura do estudante.

Com base na compreensão de que a identidade não é algo fixo, mas uma construção constante e transitória (Bauman, 2001), a partir de múltiplas experiências e aprendizagens, o processo de constituição de identidade do adolescente-estudante no Ensino Médio é favorecido na medida que a escola se compromete em promover experiências culturais com foco no desenvolvimento de: (1) inteligência intrapessoal, cujo propósito educativo é levá-lo a entender a si mesmo, o que sente e o que quer; (2) inteligência interpessoal, que o faz ter atitude empática para compreender os sentimentos, motivações e intenções de outras pessoas; (3) inteligência cultural, que engloba a compreensão da influência dos diferentes contextos sociais na formação de seus próprios valores e crenças (Schoen-Ferreira; Aznar-Farias; Silvares, 2003)

Sabendo disso, a pesquisa buscou indicar os principais agentes de mudança no estado de identidade promovidos pelo IFMS, *campus* Nova Andradina, fazendo-se uso de uma metodologia com uma perspectiva qualitativa, descritiva e explicativa. Foi realizada entrevista com dez (10) estudantes do ensino médio integrado, sendo cinco (5) do sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino, dois (2) com dezesseis, sete (7) com dezessete e um (1) com dezoito anos de idade. O resultado foi gerado mediante princípios e etapas da Análise Textual Discursiva (ATD).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa qualitativa, segundo Neves (1996, p. 1), contém um grupo de diversas técnicas interpretativas que possuem como objetivo retratar e decifrar parte de um agrupamento de significados. De acordo com Flick (2008, p. 24), o processo de pesquisa qualitativa “pode ser representado como sendo um caminho da teoria ao texto e outro caminho do texto de volta à teoria. A interseção desses dois caminhos é a coleta de dados verbais ou visuais e a interpretação destes dentro de um plano específico de pesquisa [...]”.

Dessa forma, podemos dizer que a pesquisa qualitativa utiliza de textos para mostrar a percepção dos acontecimentos do mundo social (Neves, 1996, p. 1), e podem ser adquiridos

de diversas formas. Por meio de textos é feita a interpretação e a descrição do mesmo, assim obtendo os dados qualitativos.

Por outro lado, a pesquisa descritiva descreve as características de determinado grupo em relação ao fator que está sendo estudado, como por exemplo quais as características dos estudantes que possuem uma identidade estabelecida. De acordo com Pedroso, Silva e Santos (2017), a pesquisa descritiva busca, por meio da observação, registrar fatos, todavia não se preocupa com o aprofundamento do assunto abordado.

A pesquisa explicativa, conforme Dos Santos (2016), tem como objetivo reconhecer os fatores que auxiliam a realização de certos fenômenos, ela visa se aprofundar no assunto e buscar explicações para a ocorrência de um determinado acontecimento.

A análise textual discursiva, na perspectiva de Moraes e Galiazzi (2006, p. 118), transita entre duas formas de análise na pesquisa qualitativa, sendo elas: a análise de conteúdo e a análise de discurso. Para se fazer uma análise textual discursiva primeiro é preciso fazer o processo de unitarização, onde os textos são separados em unidades de significado, em seguida é realizada a categorização dos dados, em que são reunidas as unidades de significado semelhantes, depois o processo de descrição, no qual é escrito frases para exemplificar as categorias criadas nos processos anteriores, em seguida a interpretação, onde é realizada a ligação entre os dados coletados com o referencial teórico e, por último, a argumentação em que é escrito o texto com base no que foi realizado anteriormente.

A pesquisa teve como contexto o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), *campus* Nova Andradina, onde são ofertados dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo eles: agropecuária e informática. Foram entrevistados dez (10) estudantes do curso técnico em informática, dentre eles foram cinco (5) do sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino, dois (2) com dezesseis, sete (7) com dezessete e um (1) com dezoito anos de idade. A entrevista foi oral e gravada.

Para realização da entrevista foi elaborado um roteiro contendo oito (8) categorias, sendo que para cada categoria foram direcionadas questões abertas. As categorias consistiam em identificar agentes de mudança no estado de identidade dos participantes da pesquisa, cujo motivador fossem ações promovidas pelo IFMS, *campus* Nova Andradina, sendo no campo ocupacional, religião, política, filosofia de vida, lazer e tempo livre, amizade, papel de gênero e relacionamento amoroso.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Identidade, para Erikson (1972), “é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido” (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, Silvares, 2003, p. 107). De acordo com as autoras, Erikson define que criar uma identidade requer determinar os princípios, objetivos e personalidade. O mesmo compreende que identidade é uma visão própria, formada pelos seus preceitos, convicções e propósitos do qual a pessoa está envolvida. A construção da identidade adquire interferência de aspectos intrapessoais, interpessoais, e culturais.

Quanto aos aspectos intrapessoais, interpessoais e culturais, Goleman e Senge (2016) defendem o foco triplo como uma abordagem poderosa para o desenvolvimento do adolescente do século XXI.

Segundo Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, Silvares (2009, p. 332), identidade é um conjunto de concepções, saberes e esperanças com o hoje e o amanhã. A habilidade do indivíduo de se entender e conhecer a si mesmo e ao próximo é de suma importância para a obtenção de uma percepção de nexos em meio a ações e práticas do indivíduo no decorrer de um período em alterados cenários.

Conforme Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, Silvares (2009, p. 327), o autor Erikson (1972) define que o conjunto de conceitos religiosos e políticos são importantes para a construção da identidade, para determinar uma perspectiva que ajude na concordância de assuntos a serem entendidos. Segundo Marcia (1966) durante a adolescência, a carreira trabalhista e o envolvimento com crenças são relevantes, pois é o ponto de partida para executar o seu dever como indivíduo. (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, Silvares, 2009, p. 327)

De acordo com Maheirie (2002, p. 41-42), a construção da identidade tem um símbolo de dualidade entre o particular e o público, semelhante e distinto, sendo neste instante algo e em seguida outro. A identidade nos possibilita o reconhecimento da pessoa em equipes, corporações e associando-os a algo. Conforme Sousa Santos (1995), identidade também pode ser como uma proteção ao desconhecido, desta forma a identidade é uma contradição entre a concepção comum, e em algo estabelecido e em processo de transformação.

Berger e Luckmann (1976) afirmam que a identidade procede da interação social. Por essa razão, a identidade social tem aspectos do seu papel na sociedade como: categoria sexual, de idade, seu grupo social, o país em que vive, entre outros.

Segundo Berlatto, (2009, p. 145), a identidade social é fragmentada entre a identidade social virtual, que seria aquele em que determinado ciclo social dita como o indivíduo teria de

ser, e a identidade social real, que é composta pelas características próprias do indivíduo. Entre elas pode haver divergências.

De acordo com De Paiva, (2007, p. 78), as funções que exercemos dependem das funções exercidas por outras pessoas, desse modo, a função exercida pelo indivíduo tem relação com o outro. A posição do indivíduo como parte da comunidade é definida como identidade psicossocial, que é decidida pelas funções exercidas.

Segundo a sugestão proposta por Sheldon Stryker (1985; 1986), a identidade psicossocial da mesma forma está associada às funções, mas aprofunda-se mais pela especificidade que diferencia as diversas identidades sociais. Além de guardar um espaço para características da personalidade no desenvolvimento da identidade, também enfatiza as diversas importâncias que as funções exercidas pelo indivíduo têm em dever dos métodos psicológicos. (De Paiva, 2007, p. 79)

A teoria de Henri Tajfel (1972; 1981), compreende a identidade psicossocial como o entendimento de pertencer a determinado ciclo e de não se encaixar em outro. Temos a predisposição para separar indivíduos, coisas, lugares e acontecimentos, conforme suas relações e similaridades. (De Paiva, 2007, p. 79)

A identidade psicossocial deduz o grupo social em que a pessoa se encontra. Sendo assim definimos identidade psicossocial local social e psicológica em que se encontram. (Morais *et al.*, 2011, p. 3)

Marcia (1996), após perguntar para adolescentes sobre temas como: carreira profissional, crença e política, sugeriu quatro estados de identidade: execução, onde o adolescente segue as ideias de outras pessoas, e ainda não passa por um processo de descobrimento da identidade, esse consegue ser o início para a construção da identidade; moratória, é o processo de descobrimento, onde o indivíduo passa por um processo de conhecimento, que ainda está incompleto; construção de identidade, aqui o adolescente toma as suas decisões, segue os seus objetivos e começa a ter responsabilidade; difusão de identidade, é quando o adolescente não está se descobrindo, e não tomou nenhuma decisão e nem assume nenhuma responsabilidade. O indivíduo pode ter tentado entender diferentes assuntos e simplesmente os deixou de lado. Esse estado pode ser o ponto de partida para a construção da identidade ou o insucesso do mesmo. (Schoen-Ferreira; Aznar-Farias; Silvaes, 2003, p. 108)

Para Schwartz (2004), os indivíduos são considerados em certo estado de identidade conforme o estudo feito das opções e com a forma em que se importam com elas. Cada um dos estados simboliza um grau de comprometimento (Schoen-Ferreira; Aznar-Farias;

Silvares, 2009, p. 327).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais agentes de mudança no estado de identidade observados no resultado da entrevista com os estudantes do ensino médio integrado do IFMS, *campus* Nova Andradina foram: Tempo (12), Tratamento (7), Ponto de Vista (6), Faculdade / Oportunidade (5), Responsabilidade / Organização (3) e Estudo (3).

Quadro 1: Categoria, inferência e porcentagem dos agentes de mudança.

Aspecto analisado	Categoria	Inferência	Porcentagem
Quais os principais agentes de mudança no estado de identidade promovidos pelo IFMS, <i>campus</i> Nova Andradina, a estudantes do EMI ?	Tempo	12	30%
	Tratamento	7	17,5%
	Ponto de Vista	6	15%
	Faculdade / Oportunidade	5	12,5%
	Responsabilidade / Organização	5	12,5%
	Estudo	3	7,5%
	Outros	2	5%
Total		40	100%

Fonte: as autoras.

De acordo com Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, Silvares (2003, p. 107), os fatores intrapessoais e interpessoais interferem diretamente na construção da identidade, o fator intrapessoal que manifestou maior evidência durante a entrevista foi a responsabilidade.

O agente de mudança com o maior número de inferências foi o tempo (12), os estudantes dizem que ao ingressar no IFMS precisam aprender a gerenciar melhor o seu tempo, para as aulas, tarefas passadas pelos professores e para lazer, conseqüentemente, isso leva ao aumento de responsabilidade / organização (5) para conseguir administrar o tempo da melhor forma possível e cumprir os deveres como estudantes.

As falas dos estudantes que destacam este agente são as seguintes:

[...] Eu tenho muito mais responsabilidade, tanto em prazos de entrega de trabalho quanto o horário que eu tenho que estar no estágio, o horário que eu tenho que voltar e o tempo que eu tenho para almoçar até ir pegar o ônibus. (Estudante 6)

[...] por conta do tempo que eu passo aqui e o tempo que eu tenho que dispor em casa para estudar das coisas daqui. (Estudante 4)  
 [...] por conta de ser uma escola em outra cidade eu perco muito tempo em ônibus. (Estudante 4)

Os estudantes relataram uma mudança de tratamento (7) ao mudar de escola, do ensino fundamental para o ensino médio no IFMS, principalmente na questão de metodologia e dos professores que é muito diferente de outras escolas, os estudantes relataram que no IFMS a qualidade de ensino é melhor.

[...] Com certeza, a qualidade é muito melhor, a qualidade das aulas, dos professores, das metodologias utilizadas, da estrutura, tudo. (Estudante 1)  
 [...] o estudo aqui, ele é um pouquinho mais, ele é bem mais rígido aqui nas outras escolas, não que ele é rígido, ele só é mais aplicado. (Estudante 5)  
 [...] Eu diria que sim, porque no IFMS tem o fator liberdade que eu te comentado de que os professores em geral eles impulsionam você a dar as ideias. Então eu vi que, querendo ou não, a maior parte dos professores e servidores em geral nos tratam como adultos capazes, então é o tratamento às vezes pode parecer mais indiferente, mas na verdade, eu diria que é positivo e nós somos mais livres, digamos assim. (Estudante 7)  
 [...] bem diferente a questão do ensino é diferente, os professores também a metodologia. (Estudante 10)

Do mesmo modo, outro fator interpessoal que é extremamente importante, do qual os estudantes enfatizaram diversas vezes, foi como o IFMS trouxe diferentes pontos de vista (6) para eles, por meio de discussões com colegas e professores, desta forma, eles conseguiram firmar o que já pensavam ou começar a ver uma situação de um modo diferente por causa dos diálogos realizados na instituição.

Abaixo apresento as inferências de estudantes que revelam isso:

[...] Trouxeram outros pontos de vista para mim. (Estudante 4)  
 [...] Ajudou a firmar, porque eu já tinha essa visão e essa opinião antes, mas o IF me ajudou a firmar um pouco mais isso. (Estudante 6)  
 [...] eu já tive conceitos definidos para mim que depois percebi que não fazia muito sentido, então eu valorizo a discussão justamente para avaliar outros pontos de vida. (Estudante 7)  
 [...] me fez ter outros pontos de vista. (Estudante 8)  
 [...] Teve muita coisa que eu achava que sabia, mas aí, tipo, conhecendo pessoas com outros gostos e tal, eu percebi que na verdade, era uma coisa muito mais ampla e eu acho que seria um estilo muito mais fechado do que eu tenho hoje. (Estudante 9)

Outro fator que se mostrou pertinente, é como o IFMS influenciou os estudantes a se dedicarem mais aos estudos (3), diferentemente do que faziam antes de ingressar na instituição, veja como isso se materializa:

[...] eu comecei a estudar mais. (Estudante 1)  
 [...] Eu comecei a me dedicar mais na escola, eu já tava meio assim para a dedicação dos estudos e tal então, quando eu entrei pra cá, como ele é muito mais puxado, mais

difícil, então eu senti que havia uma demanda maior, e comecei a me dedicar um pouquinho mais as tarefas que eu tinha. (Estudante 2)

[...] Eu comecei a tirar um tempo estudado antes, eu tinha prova amanhã eu estudava no dia, faltando 5 minutos, e aqui no if eu estudo um pouquinho antes, faço alguns resumos, tem um tempo direcionado para cada matéria (Estudante 4)

Segundo os estudantes entrevistados, o IFMS os fez sentir mais preparados para os desafios após o ensino médio, como ingressar no trabalho e na faculdade. Os trabalhos acadêmicos e metodologia são similares ao ensino superior, isso ajuda no ingresso na faculdade. Soma-se a isso, o fato do ano letivo ser dividido em semestres, a exigência de um trabalho de conclusão de curso, a oferta de diversas oportunidades de estudo com professores experientes e a participação em projetos de pesquisa científica ou estágio foram também indicados como agentes de mudanças no estado de identidade dos adolescentes. Verifica-se isso com as seguintes inferências:

[...] Bem, eu senti bastante que o IF me capacitou muito mais para quando eu tiver na faculdade e outras coisas da vida. (Estudante 2)

[...] eu considero porque aqui me ensinou muitas coisas. Eu tive contato com pessoas muito estudadas (Estudante 4)

[...] em relação a oportunidade, eu tenho vivido coisas aqui no if que em uma escola pública normal eu jamais teria. (Estudante 4)

[...] Eu acho que muita coisa que a gente tem agora é algo que a gente vai usar lá na frente, como por exemplo, a questão do estágio ele é algo quando eu for para o mercado de trabalho não vou ter um baque já a princípio do que a trabalhar em si, porque agora eu já tive. Como é trabalhar já entendi. É a mesma coisa em trabalhos acadêmicos da faculdade que alguns trabalhos que a gente faz aqui já é esse nível acadêmico, então de certa forma dá um baque a menos para ter que lidar lá na frente. (Estudante 6)

Durante a categorização dos dados foram identificados outros fatores na mudança do estado de identidade, como: mobilidade (1) e estilo saudável (1).

O estudo revelou que o aumento do tempo de estudo e a maneira como os servidores tratam os estudantes são fundamentais para que os estudantes tenham que assumir maior responsabilidade, o que impulsiona o desenvolvimento da identidade para o estado de identidade estabelecida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa havia a dúvida de quais seriam os principais agentes de mudança no estado de identidade dos estudantes do ensino médio integrado do IFMS, *campus* Nova Andradina, que seriam promovidos pela instituição. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo identificar quais seriam os agentes de mudança no estado de identidade dos



estudantes, esse objetivo foi atendido visto que a pesquisa permitiu observar os fatores tempo de estudo e a forma de tratamento como os principais fatores.

A metodologia utilizada no presente estudo foi qualitativa, descritiva e explicativa, fazendo uso da análise textual discursiva para geração do resultado a partir da sistematização dos dados. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com dez (10) estudantes do ensino médio técnico integrado ao curso técnico em informática do IFMS, sendo cinco (5) de sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino, com idades entre dezesseis (16) e dezoito (18) anos.

Com vistas às limitações da pesquisa, constata-se que ela poderia ter ocorrido com mais estudantes, de outros cursos técnicos, outros campos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, e, de uma forma mais ampla, em outros Institutos Federais do Brasil.

Diante do exposto é aconselhado para futuras pesquisas a utilização de um questionário em forma de formulário com questões discursivas para facilitar na coleta de dados e atender a um número maior de participantes.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Identity in the globalising world. *Social Anthropology*, 9(2), 121-129. 2001. doi:10.1017/S096402820100009X

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 230.

BERLATTO, Odir. A construção da identidade social. **Revista do Curso de Direito da FSG**, v. 3, n. 5, p. 141-151, 2009. Acesso em: Novembro. 2022. Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/direito/article/view/242>

DE PAIVA, Geraldo José. Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea. **Psico**, v. 38, n. 1, 2007. Acesso em: Novembro. 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1926>

DE SOUZA PEDROSO, Júlia; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017. Acesso em: Julho. 2023. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>

DOS SANTOS, Carlos José Giudice. **Tipos de pesquisa**. 2016. Acesso em: Julho. 2023. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=DOS+SANTOS%2C+Carlos+Jos%C3%A9+Giudice.+Tipos+de+pesquisa.+2016.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=DOS+SANTOS%2C+Carlos+Jos%C3%A9+Giudice.+Tipos+de+pesquisa.+2016.&btnG=)

ERIKSON, Erik. H. **Identidade, juventude e crise**. 1972

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008. Acesso em: Ago. 2023. Disponível em:

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo: uma nova abordagem para a educação**. Objetiva, 2016.

MAHEIRIE, Kátia. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, v. 7, n. 13, p. 31-44, 2002. Acesso em: Novembro. 2022. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-29072002000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-29072002000100003)

MARCIA, J. E. Development and validation of ego identity status. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 551-558, 1966.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006. Acesso em: Julho. 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/>

MORAIS, Alessandra Xavier de et al. Identidade psicossocial dos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Campus Vitória de Santo Antão) em regime de internato. 2011. Acesso em: Outubro. 2022. Disponível em:  
<https://tede.ufrj.br/handle/jspui/1160>

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Acesso em: Julho. 2023. Disponível em:  
[https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa\\_Qualitativa.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf)

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 107-115, 2003. Acesso em: Novembro. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmrLchTsQVpb/abstract/?lang=pt>

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do ensino médio. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, p. 326-333, 2009. Acesso em: Novembro. 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/prc/a/79tPzJPS8XyZj3wkGCnyncK/abstract/?lang=pt>

SCHWARTZ, S. J. Brief report: Construct validity of two identity status measures: The EIPQ and the EOMEIS-II. *Journal of Adolescence*, 27(4), 477-483, 2004.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

STRYKER, S., & BURKE, P. J. The past, present, and future of an identity theory. 2001. \\burkep\d\papers\millennium\identity theoryf5.doc



STRYKER, S., & STATHAM, A. Symbolic interaction and role theory. In G. Lindzey & E. Aronson (Orgs.). *The Handbook of Social Psychology*, (3rd ed.): (Vol. I, pp. 344-348). New York: Random House, 1985.

TAJFEL, H. La catégorisation sociale. In S. Moscovici (Org.). *Introduction à la psychologie sociale*, (Vol. 1). Paris: Larousse, 1972.

TAJFEL, H. Human groups and social categories. *Studies in social psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.